

## INFORME FINANCEIRO MBPREV – 10/2024

### **CENÁRIO INTERNACIONAL:**

No mês de outubro, a proximidade das eleições americanas impactou os mercados, à medida que as pesquisas mostraram um desempenho progressivamente melhor de Trump. O fortalecimento do candidato republicano torna mais provável um cenário de "onda vermelha" no qual Executivo e Legislativo seriam controlados pelo mesmo partido. Neste cenário, a adoção de políticas de redução de impostos, desregulamentação, aumento de tarifas comerciais e restrição à imigração se torna mais provável. Em relação à economia, os dados de atividade seguem sólidos, com particular bom desempenho do consumo das famílias. Na zona do euro, o bom desempenho da economia da Espanha se destacou, em contraste com a fraqueza na Alemanha. Na China, dados preliminares mostram alguma recuperação da atividade após os estímulos anunciados. Por fim, merece destaque o aumento das preocupações relacionadas ao quadro fiscal em diversas economias do mundo.

### **NO BRASIL:**

A política fiscal voltou a ganhar espaço nas discussões domésticas, com elevado questionamento sobre a viabilidade do arcabouço fiscal nos próximos anos. A deterioração do sentimento em relação à dinâmica fiscal e seu impacto sobre os preços de ativos motivou declarações de autoridades sobre um novo pacote de ajuste, desta vez focado em contenção de gastos. Até o momento, não há informações concretas sobre este pacote, e parte relevante das medidas cogitadas até agora parece modesta em relação à magnitude do ajuste necessário ou de difícil execução. A reunião do Copom dia 06/11/2024 será realizada em um cenário mais desafiador, que, além destes questionamentos fiscais, é composto por um hiato de produto ainda mais pressionado, deterioração da inflação corrente, expectativas desancoradas e câmbio mais depreciado. Desta forma, o mercado mantém a expectativa de aceleração do ritmo de aperto monetário para 50bps e continuidade do ciclo levando a uma taxa terminal de 12.50% no fim do ciclo em 2025.

### **RENDA FIXA:**

Com isso, outubro foi mais um mês de intensa reprecificação na curva de juros, tanto nominal quanto real, com a taxa de juros real se aproximando do patamar de 7%. Os juros no Brasil seguem bastante voláteis. Os vértices de 2 anos chegaram a 13%, enquanto o IPCA+ (juros reais) se aproximou dos 7% a.a., com 30 p.p. de oscilação em um único dia. O destaque positivo, quanto aos títulos públicos, tem sido o CDI, com performance de quase 9% no ano. Todavia, a volatilidade deve permanecer alta, com o Copom no dia 06/11 sendo mais um possível gatilho, principalmente em razão das incertezas quanto ao fiscal. Outra grande influência tem sido a curva de juros nos EUA, onde a correção foi a maior nos últimos anos, com investidores desmontando suas apostas de recessão, conforme dados mostram a resiliência da economia norte-americana, além do período de eleições que, naturalmente, afetam a volatilidade dos mercados.

## RENDA VARIÁVEL:

O mês de outubro marcou mais um mês negativo para o Ibov, com queda de 1,54%, ampliando as perdas no ano para 2,77%. O índice seguiu a aversão a risco nos mercados globais com o aumento das tensões no Oriente Médio e também expectativas relacionadas à política monetária no Fed, onde a curva de juros voltou a subir precipitando até mesmo uma pausa no ciclo de cortes nos EUA. Além disso, a China também passa por certa correção, com investidores repensando suas expectativas quanto aos estímulos recém anunciados pelo governo ao setor imobiliário.

### O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em outubro de 2024 de **0,95%**, contra o **CDI de 0,93%** no mês. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 9,13%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em outubro de 2024 fechou no campo **positivo, 0,60%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 6,51%**.

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de outubro de 2024 de **0,54%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 6,17%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 06.11.2024

Informe baseado nas fontes Inter, OCCAM, Santander e Valor Econômico.